



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Centro Biomédico

Instituto de Medicina Social Hesio Cordeiro

Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva

IMS INSTITUTO DE
MEDICINA SOCIAL
HESIO CORDEIRO

DEPARTAMENTO:	Políticas e Instituições de Saúde	PROFESSORES/AS:	Martinho Silva (convidadas/os: André Rios, Barbara Pires, Dayana Moraes, Eduardo Vasconcelos, Jaqueline Ferreira, Luciana Jaramillo, Marina Nucci e Miriam Ventura)
ANO:	2022	CÓDIGO:	
SEMESTRE:	2º	CARGA HORÁRIA / CRÉDITOS:	45 horas / 3 créditos
INÍCIO (dia/mês):	04/08/2022	DIA DA SEMANA/HORÁRIO	Quintas-feiras / 14-17 horas
TÉRMINO (dia/mês):	17/11/2022		

DISCIPLINA

SAÚDE COLETIVA

EMENTA E PROGRAMA DETALHADOS:

O curso de Saúde Coletiva tem caráter simultaneamente formativo e crítico, expondo os alunos a textos fundamentais selecionados para a área da Saúde Coletiva, questionando seus desdobramentos contemporâneos e sua relevância para a pesquisa e a reflexão da área. As questões centrais a serem desenvolvidas situam-se em quatro eixos principais. No primeiro deles estarão em foco nos direitos humanos, desde uma perspectiva histórica e como eixo de construção da saúde e da vida como direito. O segundo abordará a construção do dispositivo médico-sanitário na modernidade e seus desdobramentos no contexto da saúde pública brasileira, como a Rede de Atenção Psicossocial. A própria constituição da área de saúde coletiva em sua articulação com as ciências humanas será tematizada no terceiro eixo, enquanto no quarto e último será discutido o processo de configuração dos atuais modelos de gestão social e política dos processos vitais (nascimento, por exemplo), inclusive os que se articulam a partir dos dispositivos médicos.

PROGRAMA:

1. Apresentação do Programa 04/08

PARTE I - QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS EM SAÚDE

2. Direitos humanos em perspectiva crítica: interculturalidade e racionalidade de resistência na saúde [Miriam Ventura] 11/08

Leitura obrigatória:

Flores, Joaquin Herrera. Direitos humanos, interculturalidade e racionalidade de resistência **Revista Sequência – PPGD UFSC** Edição V. 23 n. 44 (2002) <https://periodicos.ufsc.br/index.php/sequencia/article/view/15330>

Gruskin S, Daniels N. Process is the point: justice and human rights: priority setting and fair deliberative process. *Am J Public Health*. 2008 Sep;98(9):1573-7. <https://ajph.aphapublications.org/doi/pdfplus/10.2105/AJPH.2007.123182>

Leitura complementar:

SANTOS, B. S. Uma concepção multicultural de direitos humanos. *Lua Nova* 39:105- 124, 1997. Disponível on line: <https://www.scielo.br/pdf/ln/n39/a07n39.pdf>

Referências complementares:

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. Do pensamento único à consciência universal. São Paulo, Record, 2000.

ALVES, J. A. LINDGREN. Os Direitos Humanos como Tema Global. São Paulo: Ed. Pioneira, 1994.

3. Histórias dos Direitos Humanos 18/08

Leitura obrigatória:

Hunt, L. *A invenção dos Direitos Humanos*. São Paulo: Companhia da Letras, 2009 (capítulo a definir).

Moyn, S. *The Last Utopia: human rights in history*. Cambridge, Harvard University Press, 2010 (capítulo a definir)

4. Dignidade da Pessoa Humana 25/08

Leitura obrigatória:

Moyn, S. The surprising origins of human dignity. In: *Human Rights and the uses of history*. London: Verso, 2014.

5. História Intelectual e Direitos Humanos 01/09 [André Rios]

Leitura obrigatória:

Samuel Moyn entrevistado por André Rios. Rio de Janeiro: Eduerj, 2013.

PARTE II – O DISPOSITIVO MÉDICO E SUAS TRANSFORMAÇÕES

6. O dispositivo médico 15/09 [dia 8 de setembro é após um feriado]

Leituras Obrigatórias:

Foucault, M. La crisis de la medicina o la crisis de la antimedicina. *Educación médica y salud*, 10 (2): 152-170, 1976.

Foucault, M. “O nascimento do Hospital”. In: *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

Foucault, M. “O nascimento da medicina social”. In: *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

Foucault, M. “A política de saúde no século XVIII”. In: *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

Leitura Complementar:

Rodrigues, H. Uma medicina sempre social? Efeitos foucaultianos no Rio de Janeiro, 1974. In: *Ensaio sobre Michel Foucault no Brasil: presença, efeitos, ressonâncias*. Lamparina: Rio de Janeiro, 2016. pp. 76-89.

7. O dispositivo das drogas 22/09

Leituras Obrigatórias:

Minayo, M. e Deslandes, S. A complexidade das relações entre drogas, álcool e violência. *Cadernos de Saúde*

Pública, 14 (1): 35-42, 1998.

Vargas, Eduardo. Os corpos intensivos - em torno do estatuto social do consumo de drogas. In: Duarte, Luiz; Leal, Ondina. (Orgs.). *Doença, sofrimento, perturbação: perspectivas etnográficas*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998. p. 121-136.

Leitura Complementar:

Vargas, Eduardo. Fármacos e outros objetos sócio-técnicos: notas para uma genealogia das drogas. In: LABATE, Beatriz et al. (orgs.) *Drogas e Cultura: novas perspectivas*. Salvador: EDUFBA, 2008. pp. 41-64.

<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/192/1/Drogas%20e%20Cultura.pdf>

8. O dispositivo psiquiátrico 29/09

Mayes, R., & Horwitz, A. V. (2005). DSM-III and the revolution in the classification of mental illness. *Journal of the History of the Behavioral Sciences*, 41(3), 249-267.

9. Seminário – Saúde Mental 06/10 [Eduardo Vasconcelos]

Vasconcelos, Eduardo. *Novos Horizontes em Saúde Mental: análise de conjuntura, direitos humanos e protagonismo de usuários*. São Paulo: Hucitec, 2021.

PARTE III – A SAÚDE COLETIVA E AS CIÊNCIAS HUMANAS

10. Saúde Coletiva e Medicina Social 13/10

Leituras Obrigatórias:

Osmo, Alan; Schraiber, Lilia. O campo da saúde coletiva: definições e debates em sua constituição. *Saúde e Sociedade*. Vol. 24, supl. 1, 2015. pp. 201-214. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v24s1/en_0104-1290-sausoc-24-s1-00205.pdf. Acessado em: agosto de 2016.

Adams, Vincanne et al. Re-imagining global health through social medicine, *Global Public Health*. 14(10), 2019. pp.1383-1400. DOI: 10.1080/17441692.2019.1587639

Leitura Complementar:

Bezerra Jr., Benilton; Sayd, Jane. Um mestrado certo para um momento preciso. *Série Estudos em Saúde Coletiva*. n. 47, 1993. pp. 2-13. Disponível em: <http://www.ims.uerj.br/downloads/publicacoes/serie/SESC047.pdf>. Acessado em: junho de 2016.

11. Ciências Sociais e Saúde Coletiva [Jaqueline Ferreira] 20/10

Leituras Obrigatórias:

Ribeiro, Patrícia; Castro, Leonardo. Ciências sociais em saúde: perspectivas e desafios para a saúde coletiva. *Saúde debate | rio de janeiro*, v. 43, n. especial 7, p. 165-178, dez 2019

Ferreira, Jaqueline; Brandão, Elaine Reis. Desafios da formação antropológica de profissionais de Saúde: uma experiência de ensino na pós-graduação em Saúde Coletiva. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]*. 2019, v. 23.

Russo, Jane; Carrara, Sergio. Sobre as ciências sociais na Saúde Coletiva - com especial referência à Antropologia. *Physis*, v. 25, n. 2, 2015. pp. 467-484.

Leitura Complementar:

Silva, Martinho. Prioridades, conquistas e desafios na gestão de uma comissão da Associação Brasileira de Saúde Coletiva. *Saúde debate | rio de janeiro*, v. 43, n. especial 7, p. 222-234, dez 2019

PARTE IV – GESTÃO MÉDICA DA VIDA

12. Infância [Luciana Jaramillo] 27/10

Leituras Obrigatórias:

Bercherie, P. A clínica psiquiátrica da infância: estudo histórico. In: CIRINO, O. *Psicanálise e psiquiatria com crianças: desenvolvimento ou estrutura*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

Conrad, Peter; Schneider, Joseph. *Deviance and Medicalization: From Badness to Sickness*, Philadelphia: Temple

University Press, 1992 [capítulo 6]

Foucault, M. *Os anormais*. São Paulo: Martins Fontes, 2002 [p.371-409]

Leitura Complementar:

Costa, J. F. *Ordem médica e norma familiar*. Rio de Janeiro: Graal, 1999. [capítulo 5]

Lobo, L. F. *Os infames da história: pobres, escravos e deficientes no Brasil*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. [capítulo 5]

Schechtman, A. "Exortação às mães: uma breve consideração histórica sobre saúde mental infantil no Brasil". IN: *Caminhos para uma política de saúde mental infanto-juvenil*. Brasil: Ministério da Saúde, 2005

13. Pessoas em Situação de Rua [Dayana Morais] 03/11

Leituras Obrigatórias:

MORAIS, D.; SILVA, M. O que o crack tem a ver com a rua? Uma revisão narrativa com implicações políticas (2011-2017). *Physis*, v. 30, n. 2, 2020.

ZEFERINO, M. T. et al. Semelhanças e contrastes nos padrões de uso de crack em Santa Catarina, Brasil: capital vs Meio Oeste. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 22, n. 1, p. 97-106, 2017.

Leitura Complementar:

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Perfil dos Usuários de Crack e/ou Similares no Brasil - livreto domiciliar. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.

14. Maternidade [Marina Nucci] 10/11

Leituras Obrigatórias:

SILVA, Fernanda; NUCCI, Marina; NAKANO, Andreza; TEIXEIRA, Luiz. "Parto ideal": medicalização e construção de uma roteirização da assistência ao parto hospitalar no Brasil em meados do século XX. *Saúde e Sociedade*, v.28, n.3, p.171-184, 2019.

TORNQUIST, Carmen. Armadilhas da nova era: natureza e maternidade no ideário da humanização do parto. *Revista Estudos Feministas*, n. 2, p. 483-492, 2002.

Leitura complementar:

NAKANO, Andreza; BONAN, Claudia; TEIXEIRA, Luiz. A normalização da cesárea como modo de nascer: cultura material do parto em maternidades privadas no Sudeste do Brasil. *Physis*, n. 25, v. 3, p. 885-904, 2015.

15. Intersexualidade [Barbara Pires] 17/11

Leituras Obrigatórias:

GAUDENZI, Paula. "Intersexualidade: entre saberes e intervenções". *Cadernos de Saúde Pública*, 34 (1), 2018.

LIMA, Shirley Acioly; MACHADO, Paula Sandrine; PEREIRA, Pedro Paulo. "(Des)encontros no hospital: itinerário terapêutico de uma experiência intersexo". *Cadernos Pagu*, 49, 2017.

PIRES, Barbara Gomes. "As inscrições da 'diferença': corpo, subjetividade e experiência intersexual em espaços hospitalares". *Cadernos Pagu*, 54, 2018.

Leitura complementar:

CABRAL, Mauro. "En estado de excepción: intersexualidad e intervenciones sociomédicas". *Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos*, Rio de Janeiro, 2005, p. 1-16. Disponível em:

http://www.clam.org.br/bibliotecadigital/uploads/publicacoes/972_1640_MauroCabral.pdf

MORLAND, Iain. "Intimate Violations: Intersex and the Ethics of Bodily Integrity". *Feminism & Psychology*, 18 (3), 2008, p. 425-430.

TIPO DE AVALIAÇÃO: Apresentação individual de texto (em aula) 10%; Apresentação coletiva de livro (em seminário) 30%; Trabalho final individual 60%